

Povos Indigenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 1096

Data 12/SET/1987 Pg.: _____

Invasão de sede da Funai motiva inquérito policial

¹⁹⁸⁷
BRASILIA - O presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Juca, solicitou ontem ao Departamento de Polícia Federal o indiciamento, em inquérito, dos responsáveis pela incitação dos 33 índios xavantes, que invadiram a sede do órgão para reivindicar a libertação de Cz\$ 60 mil para cada um dos representantes tribais.

Segundo Romero Juca, a Funai vêm desenvolvendo um trabalho sério e responsável e não será a sabotagem orquestrada por irresponsáveis que manipulam uns poucos grupos, que desviará a Funai de desenvolver seu trabalho de apoio aos verdadeiros anseios dos indígenas. Ele acrescentou que os elementos serão responsabilizados penalmente por incitação de índios, perturbação da ordem pública, ameaça a funcionários e a prédio público federal.

Parlamentares

Uma comissão de parlamentares, composta por cerca de 15 deputados e cinco senadores, irá na próxima semana (provavelmente na terça-feira) ao ministro do Interior, João Alves, para cobrar providências imediatas com relação à situação dos xavantes, que estão em Brasília desde o último dia 26 denunciando a falta de assistência da Funai e exigindo a demissão do seu presidente, Romero Juca Filho. A medida foi anunciada ontem pelo deputado Haroldo Lima (PC do B - BA), vice-presidente da Comissão do Índio da Câmara.

Romero Juca Filho perdeu toda e qualquer condição moral de ser presidente da Funai -, declarou o deputado, que se reuniu ontem com os caciques xavantes, alojados na sede do Projeto

Rondon e que tiveram a alimentação cortada por ordem da presidência da Funai desde a tarde de quarta-feira.

A comissão de parlamentares que irá ao ministro - acompanhada das lideranças indígenas - vai pedir apuração rigorosa sobre os rumos tomados pelos Cz\$ 25 milhões que a Funai afirma ter enviado este ano para os xavantes, enquanto esses garantem que não receberam.

Reservas minerais

O ministro do Interior, João Alves Filho, disse ontem após palestra na Escola Superior de Guerra, no Rio, que as reservas minerais localizadas em terras indígenas - mais de 50 bilhões de dólares - não podem ser deixadas de lado, como defendem alguns setores: Nós temos uma riqueza que equivale à metade da dívida externa brasileira nas terras indígenas. Ora, nenhum brasileiro, mesmo tendo direito ao solo, não têm direito ao subsolo. Os índios são os mais brasileiros dos brasileiros, e não vejo razão para uma exceção nesse sentido, - assinalou.

Os interesses maiores do País, que levam em direção à exploração desses minérios, devem ser respeitados, levando sempre em consideração os direitos dos índios - disse o ministro. Para João Alves Filho, não há bom-senso nas pessoas que se colocam contra a exploração mineral: - Com a exploração, o país se desenvolverá e, consequentemente, os índios. O que temos de fazer, naturalmente, é consultar o órgão que cuida do setor específico na área indígena, para processar o deslocamento das populações de forma organizada, - sintetizou.